

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

7 abr 2017 | O Globo

HENRIQUE GOMES BATISTA Correspondente henrique.batista@oglobo.com.br CÉLIA COSTA celia@oglobo.com.br

Brasileiro ligado à OEA é preso nos EUA por estupro; ele nega

Suposto crime teria ocorrido em fevereiro; vítima estaria bêbada

“Essa acusação é uma situação muito delicada. Ele (Rafael Schincariol) e nós somos contra a cultura do estupro” Rodrigo Lentz Advogado

-WASHINGTON E RIO- Ex-coordenador-geral da Comissão de Mortos e Desaparecidos da Presidência da República e consultor da Organização dos Estados Americanos (OEA), Rafael Schincariol, de 34 anos, foi preso na semana passada nos Estados Unidos acusado de estuprar uma universitária, que estaria embriagada, após ministrar uma palestra na Universidade Tulane, na Louisiana. O brasileiro nega ter cometido o crime. Ele foi solto depois de pagar fiança de US\$ 25 mil (aproximadamente R\$ 78 mil). Uma audiência está marcada para o dia 29 de maio.

O fato teria ocorrido no último dia 11 de fevereiro, mas só foi registrado um mês depois. Após sua palestra na universidade, segundo informado pela imprensa local e também noticiado pelo “O Estado de S. Paulo” ontem, Schincariol saiu para beber com três estudantes. No fim da noite, levou uma das universitárias, muito embriagada, para a casa dela. A estudante enviou mensagem para o namorado, durante a madrugada, dizendo que estava muito bêbada e que iria para casa de carona. O rapaz chegou à residência da namorada pouco tempo depois, a tempo de flagrar ato sexual dos dois.

A estudante alega que estava desacordada e, por isso, Schincariol está sendo acusado de estupro de terceiro grau, com pena máxima de 25 anos. O caso está em análise preliminar, e a Justiça local decidirá dia 29 de maio se aceita ou não a acusação contra o brasileiro. A garota, sem idade e nome revelados, afirmou que não se lembra do que ocorreu, apenas que teria sentido dor pela penetração anal forçada por Schincariol. O namorado da universitária disse que ela estava “atordoada” no momento, segundo a imprensa local.

Procurado, Schincariol não foi localizado pelo GLOBO. Mas seu advogado, Rodrigo Lentz, afirmou em nota que seu cliente é inocente. “Até o presente momento, ele foi apreendido pela polícia e foi liberado em audiência com o juiz estadual em Nova Orleans. Ele cooperou com as autoridades em Nova Orleans durante todo o processo, e a denúncia está sendo revisada conforme o devido processo legal. Estamos confiantes que, uma vez concluída a revisão desta denúncia, Rafael será rapidamente liberado e será provado que não cometeu nenhum ato ilegal. É relevante destacar que ele é presumido inocente e espera que este episódio seja superado o quanto antes”, escreveu.

O consulado brasileiro em Washington disse que está prestando apoio ao caso. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) informou, em nota, que ele estava na universidade como especialista independente e não como representante do organismo ou da OEA.

OEA SUSPENDE BRASILEIRO Em nota, a OEA afirmou que até o caso ser esclarecido, Schincariol estará suspenso da entidade. Este tipo de acusação é uma das mais polêmicas nos EUA, por ser difícil identificar até que ponto a embriaguez contribuiu para a relação sexual, seja em um ato forçado ou se a pessoa consentiu sem ter muita certeza do que estava fazendo.

Até lá, além da defesa técnica que o está acompanhando nos Estados Unidos, uma equipe de advogados no Brasil tentará provar a inocência de Schincariol. O advogado Rodrigo Lentz afirmou que a opinião pública precisa de uma explicação. De acordo com Lentz, o consultor da OEA está morando há menos de um ano no país, para onde se mudou a trabalho.

— O Rafael está morando no mesmo local. Essa acusação é uma situação muito delicada. Ele (Rafael) e nós somos contra a cultura do estupro. Ele vai se defender e vai provar a sua inocência. Hoje à tarde (ontem), os advogados do Brasil irão se reunir para traçar a defesa — disse Lentz.

Essa não é a primeira vez que um brasileiro é acusado de abuso sexual no exterior. Em 2015, durante o PanAmericano de Toronto, no Canadá, dois atleta brasileiros — o meia Lucas Piazon e o goleiro Andrey da seleção brasileira de polo aquático — foram acusados de terem abusado sexualmente da mesma mulher. Eles a teriam conhecido numa casa noturna da cidade e chegaram a ter a prisão pedida, mas as acusações foram retiradas no início de 2016. O caso teria ocorrido durante a competição. A ocorrência só foi registrada em outubro daquele ano, cerca de três meses após os jogos.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)